

DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA / SÁBADO DA HERANÇA

História das crianças: Um lindo sonho

Ruth Wheeler

“Guilherme Miller vai pregar esta noite”, disse o pai de Ellen certo dia, enquanto se sentava para jantar, “e precisamos ouvi-lo falar. Ele vai pregar uma doutrina nova e estranha. Ele acha que o próprio Jesus voltará a esta Terra em breve. Quero saber se isso está na Bíblia”.

Naquela noite, a família Harmon foi à reunião realizada por Guilherme Miller na cidade de Portland, Maine. Como eles ficaram emocionados quando o ministro lhes falou sobre a proximidade da vinda de Jesus! O Sr. Miller tornou a explicação das profecias tão clara que, embora Ellen tivesse apenas doze anos de idade, até ela conseguiu entendê-la.

Esse ministro era um estudante cuidadoso da Bíblia. Ele descobriu que as profecias do livro de Daniel sobre os diferentes reinos haviam se cumprido. Então, ele chegou a uma profecia que dizia que, ao final de um período de 2.300 anos, o santuário seria purificado.

“Podemos saber quando esses anos começarão e terminarão?”, ele se perguntou. Ele encontrou a resposta no livro de Daniel, capítulo nove. Lá, ele descobriu que esse período começou quando foi dado o decreto para restaurar e construir Jerusalém. Pela história, ele descobriu que esse decreto foi dado 457 anos antes de Cristo.

As outras profecias desse mesmo capítulo, referentes à obra de Cristo e à Sua morte, haviam se cumprido no ano exato em que fora profetizado que se cumpririam. Portanto, o Sr. Miller estava confiante de que o próximo evento, a purificação do santuário, ocorreria ao final dos 2.300 anos. O fim da profecia ocorreria em 1843.

O que significava a purificação do santuário? Os estudantes da Bíblia sabem hoje que o santuário mencionado aqui está no Céu, onde Jesus intercede junto a Seu Pai pelo perdão de nossos pecados. Naquela época, porém, quase todos os cristãos acreditavam que a Terra era o santuário. O Sr. Miller tinha certeza de que a purificação do santuário significava a purificação da Terra do pecado na vinda de Jesus.

Que pensamento emocionante foi esse. Jesus estava vindo em 1843! Ele sentiu que deveria contar aos outros sobre isso; assim, saiu de casa e foi pregar onde quer que encontrasse quem o ouvisse. Agora ele havia chegado a Portland e estava contando às pessoas de lá por que acreditava que Jesus viria em apenas mais três anos.

Todos na cidade estavam falando sobre esse grande evento. Muitos zombavam e riam, mas muitos outros acreditavam. Ellen ia a essas reuniões e, quando o Sr. Miller pediu àqueles que desejavam especialmente buscar a Deus em oração que fossem à frente do salão, ela foi à frente, com muitos outros, e se ajoelhou, orando para que seus pecados fossem perdoados. É claro que Jesus respondeu à sua oração, mas ela não sentia que Ele o tivesse feito. Ela ainda não havia aprendido que devemos confiar em Jesus para perdoar nossos pecados quando os confessamos e pedimos a Ele que os perdoe. Nas semanas seguintes, ela ficou perturbada, pois não tinha certeza de que estava pronta para encontrar Jesus.

No verão seguinte, a família Harmon foi à reunião de acampamento metodista. Ellen ficou feliz por ter essa oportunidade de ouvir mais sobre Jesus. Ela foi totalmente decidida a buscar o Senhor com fervor ali e a estar preparada para Sua vinda. Pouco depois de chegarem ao acampamento, ela ouviu um sermão pregado com base nas palavras da rainha Ester: “[...] irei falar com o rei, [...] se eu tiver de morrer, morreréi” (Ester 4:16). O sermão era especialmente para aqueles que desejavam ser salvos, mas tinham medo de não conseguirem se tornar dignos do amor de Deus. As palavras do ministro ajudaram Ellen a entender o que ela deveria fazer para estar pronta para encontrar o Salvador quando Ele viesse. Ela entendeu que não poderia, por meio de sua própria força, tornar-se digna, mas que somente Jesus poderia purificá-la do pecado.

Logo depois disso, enquanto orava, seu coração se encheu de felicidade, e ela agora sentia que Jesus havia perdoado seus pecados. Ela percebeu que Jesus estava muito próximo de Seus filhos, que eles podiam ir até Ele com seus problemas e que Ele tiraria toda a tristeza, da mesma forma que havia abençoado e curado aqueles que O procuravam quando Ele esteve aqui na Terra.

Uma das mulheres lhe disse: “Querida filha, você encontrou Jesus?”. Quando Ellen se virou para dizer “sim”, a mulher exclamou: “De fato, você encontrou. A paz Dele está com você. Eu a vejo em seu rosto”.

Por volta desse momento, Ellen passou por uma barraca no acampamento e viu uma menina que parecia muito angustiada com alguma coisa. Ela segurava em seus braços uma pequena sombrinha. Seu rosto estava pálido enquanto ela se agarrava firmemente ao seu tesouro. Várias vezes ela começava a soltá-la e depois a segurava mais perto de si novamente. Depois de alguns minutos, a criança gritou: “Querido Jesus, eu quero amá-Lo e ir para o Céu! Leve embora meus pecados! Eu me entrego a Ti, com sombrinha e tudo”. Então, chorando, ela se jogou nos braços de sua mãe. “Mãe”, disse ela, “estou muito feliz, pois Jesus me ama e eu O amo mais do que minha sombrinha ou qualquer outra coisa”.

Seu rosto brilhava de felicidade enquanto ela sorria para as pessoas ao seu redor. Então, sua mãe, com lágrimas nos olhos, explicou que sua filhinha havia recebido a sombrinha de presente pouco tempo antes. Ela a amava muito. Ela a levava consigo para todos os lugares, até mesmo quando ia dormir à noite. Mas durante as reuniões, a menina ouviu que devemos entregar tudo a Jesus. A pequena sombrinha era a coisa mais querida do mundo para ela e, por isso, sentiu que deveria entregá-la a Jesus. Que luta ela teve antes de estar disposta a abrir mão de seu tesouro! Mas agora que tudo havia terminado e ela havia dado tudo o que tinha, seu rosto estava radiante com sua nova alegria.

Em seguida, foi explicado à menina que, como ela havia entregado tudo ao seu Salvador e não havia permitido que nada se interpusesse entre ela e seu amor por Ele, era correto que ela ficasse com a sombrinha e a usasse.

Ao atravessar o acampamento, Ellen disse a si mesma: “Como é difícil abrir mão da sombrinha! No entanto, Jesus abriu mão do Céu por nossa causa e tornou-se pobre, para que nós, por meio de Sua pobreza e sofrimento, pudéssemos ter riquezas celestiais”.

Pouco depois de voltar da reunião de acampamento, ela pediu para ser batizada e levada para a Igreja Metodista, à qual seus pais pertenciam. Os líderes da igreja insistiram para que ela fosse batizada por aspersão, mas ela sentia que queria ser batizada como seu Salvador havia sido, por imersão.

Embora o dia designado para o batismo fosse um dia de muito vento e as ondas do oceano se quebrassem na praia, o coração de Ellen estava feliz – feliz por poder tomar sua cruz pelo Mestre. Sua paz era como um rio. Ela estava começando uma nova vida que seria uma vida de serviço para seu Salvador.

Essa história aparece em *His Messenger*, de Ruth Wheeler, um compêndio de histórias reais extraídas de livros, cartas e artigos de Ellen White. Foi publicado pela Review and Herald Publishing Association em 1939.